

Reserva tem o pior incêndio dos últimos 12 anos

Fogo já destruiu área equivalente a mil campos de futebol em Poço das Antas e direção do parque culpa a seca

Taís Mendes

• Um incêndio que começou sábado já destruiu 1.130 hectares — cerca de mil campos de futebol — da Reserva Biológica de Poço das Antas, em Silva Jardim. É o maior incêndio na área nos últimos 12 anos. Ali vivem cerca de mil micos-leões-dourados, espécie ameaçada de extinção. Mais de 70 bombeiros, com o auxílio de dois helicópteros, estão combatendo o fogo na reserva. Ainda não se sabe a causa, mas a administração do parque culpa a estiagem. O gerente-executivo do Ibama no Rio, Carlos Henrique Abreu Mendes, está fazendo um levantamento da área destruída e pretende pedir ajuda ao Ministério do Meio Ambiente.

Ontem, outro incêndio destruiu parte da vegetação da Reserva Biológica da Fazenda União, perto de Poço das Antas, onde também existem micos-leões-dourados. Segundo o comandante da Área Litorânea do Corpo de Bombeiros, coronel Francisco Carlos Bragança, esse incêndio já foi controlado e não deve se espalhar. Ele admitiu, no entanto, que os ventos fortes estão prejudicando o trabalho dos bombeiros:

— O vento e o mato seco complicam a operação.

Risco é maior para cobras, lagartos e tatus

Rodrigo Varella Mayerhofer, chefe da Reserva Biológica de Poço das Antas, disse que não há risco de o fogo atingir os mico-leões-dourados:

— Eles conseguem fugir dos focos de incêndio, mas animais como cobras, tatus e lagartos morrem porque não têm condições de escapar.

Há dois anos, um incêndio destruiu 526 hectares do parque. Em 93, outros 820 hectares foram destruídos pelo fogo.

— O maior de todos foi em 1990, mas não temos registros da área destruída — disse Mayerhofer.

O chefe da Reserva Biológica União, Whitson José da Costa, disse que a região de Silva Jardim, onde também está situada a Reserva de Poço das Antas, se transformou num barril de pólvora porque há muito tempo não chove:

— O capim está seco e ventou muito.

Os sem-terra do Acampamento Sebastião Lan, junto à Reserva Biológica de Poço das Antas, no entanto, suspeitam que o incêndio na floresta tenha sido criminoso. Ainda no sábado, quando o fogo começou, um grupo deles re-

gistrou queixa na delegacia de Casimiro de Abreu acusando quatro homens não identificados, usando um Fiat branco, de serem os prováveis autores. Segundo Dilcilene Dias Gomes, de 33 anos, que faz parte de uma das 83 famílias acampadas, eles foram vistos entrando na reserva minutos

antes de o incêndio começar. — Depois que o fogo começou eles deixaram a mata correndo, entraram no carro e saíram em disparada. Não deu nem tempo de anotar a placa do carro por causa da distância e da velocidade — disse. Dilcilene procurou a Superintendência de Desenvolvi-

mento Regional da Secretaria estadual de Agricultura para denunciar que na terça-feira da semana passada o advogado do fazendeiro Dilvo Peres, que tenta impedir a permanência dos acampados na região, esteve no acampamento e fez ameaças.

— Ele disse que não ia adian-

tar. Que não iríamos ficar lá. Estão querendo nos incriminar. Nem entrar na reserva nós entramos — contou Dilcilene. Procurado pelo GLOBO, o advogado não foi encontrado. ■

▶ NO GLOBO ON LINE:

Mais imagens do incêndio www.oglobo.com.br/rio

INSTITUTO

 Documentação

SOCIOAMBIENTAL

Fonte DG Globo (Rio)

Data 27/8/2002 Pg 21

Class. 10